AVEIRO, 6 DE JUNHO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1299

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

AVEIRO e VISEU a MESMA LUTA

Em sua edição de 22 de Maio último, o conceituado semanário regionalista e independente «A Voz das Beiras» deu à estampa, em editorial firmado por Álvaro de Meneses, e sob o título «A nossa Região não é colónia de Coimbra. Alerta!», o oportuno e conceituoso texto que, com a devida vénia, a seguir transcrevemos. Nele se põem em evidência mais algumas pretensões duma estulta hegemonia coimbrã, semelhante a outras, já no «Litoral» muitas vezes evidenciadas — que, além do mais, particularmente afectariam os legítimos direitos da Região aveirense (o que, no caso, vale dizer nacionais), porta de entrada e saída não só para o interior beirão como para a Europa.

SEGUNDO o sistema legal em vigor, o nosso País está dividido em distritos que, por sua vez, se dividem em concelhos, constituídos estes por freguesias ou bairros.

Não vem ao caso discutir, neste momento, se a actual divisão administrativa é ou não correcta, se corresponde ou não corresponde aos anseios das populações, se tem ou não tem em conta as particularidades geográifcas, económicas, culturais e humanas das diversas regiões.

O que nos parece de uma lógica incontestável é a necessidade de o sistema vigente ser respeitado enquanto outro não for legalmente criado para o substituir. Salvo se a afirmação de vivermos num estado democrático, regido pelo Direito, nada mais significa do que «fogo de vista» para atrair atenções, em campanhas eleitorais, e boas vontades estrangeiras, em altissonantes discursos proferidos além fronteiras...

Os concelhos e localida-

Continua na página 3

EMPRÉSTIMO EXTERNO

ORLANDO DE OLIVEIRA

PARA que possa impor-se ao mundo o prestígio e confiança que Portugal merece de novo, depois do movimento militar do «28 de Maio», há a opinião generalizada de que é indispensável contrair um empréstimo externo.

Destinar-se-ia a empreendimentos de urgente realização, tais como reparação e construção de estradas, aquisição de navios de guerra e mercantes, reapetrechamento do Exército e vários outros em estudo ou já delineados.

Ao todo, orçavam-se as necessidades prementes em 12 milhões de libras.

Sinel de Cordes, numa estadia rápida em Londres, teria já tomado o pulso a duas entidades com capacidade suficiente para o efeito. Uma delas pretenderia conjugar esse empréstimo com um

Continua na pág. 3

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

O «CANCRO»

JÁ há tempos, num outro jornal da cidade, fiz uma pequena reportagem sobre o problema da habitação em Aveiro, incidindo principalmente na falta de casas para aquelas famílias que, vindas da Murtosa, se fixaram junto ao Canal de S. Roque e que o povo apelida geralmente de «moles».

Entretanto, uma outra família que voltou de França assentou arraiais junto ao Conservatório da Gulbenkian, construindo a sua «habitação» com madeira, plásticos e outros materiais do género. Ao que parece, mais de dez pessoas estão abrigadas debaixo deste «tecto».

Também noutras zonas da cidade, um pouco em cada canto, meio escondidas até, barra-

Continua na página 2

... ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

TRÊS horas da manhã. Estala o silêncio, fendido por uma vozearia infernal. As pessoas que trabalharam durante o dia acordam sobressaltadas nos leitos onde descansam.

E o desfile começa. — Gargalhadas histriónicas. Gritos estéricos. Chorrilhos de obscenidades. Bebedeiras. Vómitos. Micções. Correrias. Roncos, acelerações e buzinas de carros. Insultos, discussões, murros, e tantas outras coisas vergonhosas, de bradar às armas!

— Sabem onde se desenrola diariamente este triste espectáculo, que profana a moral e o descanso de cidadãos indefesos que trabalham?

— Numa zona da nossa cidade,

Continua na pág. 3

Vão roubar-nos o Farol?

MANUEL BÓIA

A crise de autoridade do Distrito de Aveiro atinge, dia a dia, posições de completa intranquilidade.

No domingo transacto, num diário, pelo menos, vem publicada uma convocatória do Sindicato dos Professores da Zona Norte, em que está muito bem planeada a localização de determinadas mesas de voto por Distritos. Lá estão mencionadas, racionalmente, as escolas de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

Mas, de forma violenta, injusta e anárquica, fazem-se incluir seis concelhos do Distrito de Aveiro — Espinho, Oliveira de Azeméis, Ovar, S. João da Madeira, Vale de Cambra e Vila da Feira — na lista dos concelhos do Distrito do Porto (!!!) e intercalados, sem reservas, na ordem alfabética por que não

Continua na pág. 3

Litoral

«BODAS DE PRATA»

Trigésima segunda

Edição Comemorativa

VILA DA FEIRA

PS *propõe que seja elevada à categoria de* CIDADE

VILA da Feira — em cujo Castelo «nasceu Portugal», como o proclamou, e demonstrou o ilustre feirense Dr. Vaz Ferreira — mereceu oportuníssima atenção do Grupo Parlamentar Socialista, através de documentos subscritos pelos deputados Carlos Candal, Amadeu Cruz, Pires dos Santos e Alberto Camboa. Em bem fundamentados escritos, os referidos signatários propuseram à Assembleia da República a sua elevação à categoria de Cidade, «com todas as honras e regalias inerentes», sede de um concelho que engloba 31 freguesias, assim o maior e mais populoso do Distrito de Aveiro, porventura geográfica e demograficamente o mais relevante do País. De sublinhar é, ainda, que a região em causa se encontra mencionada já, documentalmente, muito antes da nacionalidade lusíada — a velha «Civitas Sanctae Mariae», rigorosamente em escrito do ano 977, sendo que «Feira» surge em 1117 e «Concelho da Feira» em 22 de Abril de 1284.

Zona não só historicamente, geograficamente e demograficamente notável: beneficia, ainda, de grande desenvolvimento industrial, comercial e cultural.

Certamente, outros concelhos do Distrito de Aveiro merecem idêntica e justa distinção: casos, por exemplo, de Águeda, Ovar e S. João da Madeira.

•

Não se limitaram os aludidos Deputados socialistas à proposta acima referida: propuseram, também, que fossem elevadas, à categoria de Vila, Lourosa, Santa Maria de Lamas, Fiães, Arrifana, Argoncilhe e Paços de Brandão — todas estas povoações administrativamente integradas no Concelho da Feira, e qualquer delas bem merecedora de tal distinção, não apenas pela sua densidade demográfica e desenvolvimento económico, mas também pelas reais potencialidades de ainda maior surto de progresso, dadas as exemplares e demonstradas qualidades de trabalho e dinamismo dos respectivos incolas e aborígenes.

O nosso prezado colega «Correio da Feira», em seu número de 16 de Maio findo, dedicou a sua primeira página a esta iniciativa do Grupo Parlamentar Socialista, o que o «Litoral» considera muito de louvar, tanto como a determinação dos proponentes.

Conhecer AVEIRO 6

Na sequência da série de apontamentos que, sob o título em epígrafe, temos vindo a dar a lume, com dados provenientes da publicação «A Região Centro em mapas e quadros», editada sob a responsabilidade do Ministé-

Continua na página 3

Há quarenta e seis anos

RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO

EXACTAMENTE neste mês de Junho, completam-se 46 anos sobre a data em que, no Jardim Público, se exibiu o RANCHO DAS SALINEIRAS DE AVEIRO, cuja apresentação foi amavelmente deferida a quem viria a ser fundador e, ainda hoje, director do Litoral.

Em todas as suas múltiplas deslocações — nomeadamente, a Vila do Conde, ao Palácio de Cristal, no Porto, a Vila Nova de Famalicão, a Braga, à Covilhã — sempre as exibições do magnífico conjunto colheram fartos e entusiásticos aplausos de numeroso e interessado público, elevando bem alto o nome da nossa terra, não só pelas primorosas canções e impecável ritmo das danças, mas pelos característicos trajos regionais dos seus doze pares. E, assim, o folclore da nossa Beira-Mar dilatou a sua fama em numerosas paragens lusas.

Evocando a efeméride, aqui reproduzimos uma fotografia que mostra os iniciais componentes do saudoso RANCHO DAS SALINEIRAS — a qual, com as precedentes informações, nos foi amavelmente cedida por Adriano Pires que, com sua esposa, Dona Rosa, o integraram desde os primórdios.

CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL
DE AVEIRO

ANÚNCIO

O Centro Regional de Segurança Social do Distrito de Aveiro, leva ao conhecimento de todos os interessados que decorre até 7/8/80, o prazo de pagamento de contribuições em dívida à Previdência, sem juros de mora.

Decorrido esse prazo, sem que se tenha verificado o pagamento, proceder-se-á à cobrança coerciva, com juros de mora, através do Tribunal das Execuções Fiscais.

Serão igualmente perdoadas todas as multas por infracções referentes ao mês de Março de 1980 ou anteriores desde que sejam cumpridas todas as obrigações dentro do mesmo prazo (entrega de folhas de férias em falta, de boletins de identificação de beneficiário também em falta e pagamento de contribuições).

Aveiro, 21/5/80

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA,

a) — António de Oliveira Antunes

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção do 3.º Juizo do Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, citando os credores incertos e desconhecidos dos Executados — Guiomar da Naia Fortes e marido, Francisco Alves de Matos, residentes na Rua das Salineiras, n.º 5, Aveiro; e, Maria Rosa da Naia Fortes e marido, José de Jesus Carvalho, residentes na Rua dos Mercadores, n.º 16, também nesta cidade, para no prazo de dez dias, decorridos que sejam os primeiros dos éditos, virem aos autos de Execução de Sentença n.º 201-B/79 que contra aqueles executados movem os Exequentes — José Maria da Naia Fortes, mulher e outros, deduzir, querendo, os seus direitos, nos termos do art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Aveiro, 27 de Maio de 1980

O Juiz de Direito,

a) Francisco da Silva Pereira

O Escrivão-Adjunto,

a) António Tavares

Litoral

Correspondendo a disposição legal obrigatória, dimanada do Ministério da Comunicação Social, informa a Administração deste semanário que a tiragem média do «Litoral» correspondente ao mês transacto foi de 12.500 exemplares.

Aveiro e Viseu — a mesma luta

Continuação da 1.ª página

des integrados num mesmo distrito constituem um todo, em que cada elemento se valoriza por si próprio e, sobretudo, pelo esforço e cooperação de todos os outros. Para coordenar esse esforço e essa cooperação é que existem o governador civil, a assembleia e o conselho distritais.

Os vários distritos, principalmente os confinantes, têm por obrigação prosseguirem os seus interesses, sem todavia o fazerem com prejuízo para os interesses dos vizinhos. E uma tal obrigação é acima de tudo exigível àqueles que já usufruem de um nível sócio-económico cultural superior ao de outros distritos que com ele confinam, ou dele estão próximos.

Ora, desde há muito que o distrito de Coimbra parece empenhado em espoliar o de Viseu de tudo o que este tem de valioso e bom. No dizer de alguém, ainda acabará por levar-nos a Sé Catedral e o Santuário da Senhora dos Remédios de Lamego...

Fala-se, ultimamente, em que a Comissão Municipal de Turismo de Coimbra pretende nada mais nada menos do que chamar à sua zona de influência os concelhos de Mortágua e Santa Comba Dão, por causa das potencialidades turísticas de que eles passarão a dispor com a grande albufeira da barragem da Aguieira. «Mas não é possível!...»

Portugal não está separado em regiões estanques e as gentes da Beira Litoral, que queiram trocar as águas salgadas do mar da Figueira da Foz e os ares da Serra da Boa-Viagem, pelas águas doces da albufeira e pelos ares despoluídos da Beira Alta não terão qualquer dificuldade em concretizar tal desejo. Só que enxertar, turisticamente, na zona de Coimbra, os nossos concelhos de Mortágua e de Santa Comba Dão não é direito que lhes possa ser reconhecido. Ou, então, o distrito de Viseu passa a considerar também como seus valores turísticos a Universidade, o Museu Machado de Castro e o Choupal...

Não temos conhecimento absolutamente exacto, na altura em que estamos a escrever, de todos os pormenores do que se está a passar; mas sabemos de fonte fidedigna que algo existe de muito preocupante e grave a respeito do assunto em causa.

É indispensável que as gentes do distrito de Viseu reajam, rápida e virilmente, às crescentes ambições tuteladoras e avassalantes de Coimbra, cujo distrito, que saibamos, não tem limites elásticos para poderem chegar aos concelhos de Mortágua e Santa Comba Dão.

Cooperação leal e em pé de igualdade, sim.

Quererem o que é nosso, ou mandar em nós, não.

Estamos informados de que todos os responsáveis pelo Distrito e forças vivas da Região, designadamente a Proviseu, estão atentos e a desenvolver todo um conjunto de acções com vista à clarificação do problema e ao abortamento de quaisquer tentativas insensatas de usurpação e de tutela, venham donde vierem.

Mas que a população do Distrito de Viseu e, sobretudo, os seus orgãos de Comunicação Social façam frente comum na defesa intransigente dos interesses regionais, opondo-se a que Coimbra continue a sugar o nosso melhor sangue com a sua furiosa sede vampiresca, que nada nem ninguém parece conseguir abrandar.

A zona centro do País abrange um pentágono cujos vértices são constituídos pelas cidades de Aveiro, Lamego, Guarda, Castelo Branco e Leiria e cujo centro natural se situa em Viseu. Esta evidência geográfica, só por si, basta para demonstrar a importância do nosso Distrito em qualquer plano de regionalização, que procure fundamentar-se em razões lógicas, honestas e realistas e não em discriminatórias e levianas preferências, que, além de injustas, resultam na prática em mil prejuízos de vária ordem para todo o Centro.

A divisão turística do País em regiões e sub-regiões não deve fazer-se em favor das zonas já por si mais beneficiadas, mas precisamente a favor daquelas que mais esquecidas têm sido, não obstante todas as extraordinárias potencialidades que possuem. E as zonas menos favorecidas têm sido, sem margem para dúvidas, as do interior.

Viseu, com o seu magnífico aeródromo, com a excelente rede de estradas de que vai passar a dispor, com as suas termas, os seus monumentos, as suas paisagens naturais, a sua proximidade em relação às Serras da Estrela, do Caramulo, da Gralheira, de Montemuro, da Lapa, as suas rápidas ligações com Lamego, Aveiro, Guarda e Coimbra, merece bem ser o centro coordenador e dinamizador do Turismo na Região Centro, tradicionalmente votada ao ostracismo dos responsáveis.

O Centro-Interior tem que desenvolver-se e progredir, mas, para isso, não pode deixar que lhe roubem o que lhe pertence e é muito seu.

Alerta, pois! O colonialismo acabou...

ÁLVARO DE MENESES

PARAGEM

Continuação da 1.ª página

cas deste ou doutro tipo recolhem gente que, por um ou outro motivo, não tem condições de viver numa casa decente.

Muitos argumentam que não é bem assim, que já foram dadas possibilidades de mudar a situação e que isso só não aconteceu porque os interessados não quiseram.

E, por causa disto, cruzam-se os braços e tudo continua na mesma: há gente que não vive dignamente e Aveiro começa a sofrer do «cancro» das grandes cidades: os «bairros de lata» e a habitação miserável.

●

É curiosa a forma como, parece que portuguesmente, desistimos à primeira de resolver qualquer dificuldade e continuamos a deixar permanecer injustiça sobre injustiça.

É evidente que — para mal de todos nós — isto não acontece só com a habitação. Perante cada problema social da actualidade, todos nós — responsáveis pela coisa pública ou simples cidadãos — nos deixamos ficar numa passividade irritante e provocante, ou num simples comentário teórico que disso não passa...

Se hoje aqui falo no problema da habitação na nossa cidade, é porque me parece que se continua a deixar para segundo plano (ou até terceiro...) a solução de tão grave questão. E também porque creio que já é mais que tempo dos nossos autarcas arregaçarem as mangas e dizerem «mãos à obra!», fazendo sempre tudo por ultrapassar os obstáculos que porventura surjam.

A Verdade, a Justiça e os homens de boa vontade estarão convosco.

Vamos a isso?...

ANTÓNIO MARUJO

Empréstimo Externo

Continuação da 1.ª página

eventual monopólio dos tabacos; a outra incluia uma fiscalização das contas do Estado e a respectiva arbitragem perante um tribunal estrangeiro. Ambas foram repelidas, como se impunha a quem desejava salvaguardar o brio nacional.

Passados alguns meses, reatam-se negociações, mas agora com a «Sociedade das Nações». O Ministro vai a Genebra, combina-se a vinda de uma delegação de peritos financeiros a Portugal para estudo concreto do problema e supõe-se que o relatório dessa delegação estará pronto para habilitar o Conselho da Sociedade das Nações a decidir, durante a sessão prevista para 10 de Março de 1928.

Entretanto, o grupo de emigrados em Paris, de que eram figuras destacadas Afonso Costa e António Sérgio, continuava sempre activo, a desacreditar o Governo da Ditadura Militar e a espalhar, mesmo em Genebra, a balela de que voltariam ao Poder dentro em pouco e anulariam quaisquer contratos financeiros contraidos pelo Governo da Ditadura perante a Sociedade das Nações. Os homens da chamada «Liga de Paris» chegaram a mandar meter bilhetes por baixo das portas dos quartos dos hotéis onde estivessem pessoas com responsabilidade ou influências junto do Orgão deliberativo da Sociedade das Nações. É preciso ter-se perdido por completo a noção do decoro pessoal e a ideia do que é o verdadeiro patriotismo.

É curioso registar, sendo António Sérgio a figura de alto nível intelectual que to-

Continua na pág. 6

Conhecer AVEIRO

Continuação da 1.ª página

rio da Administração Interna, referimos hoje alguns elementos (mantendo Coimbra e Viseu como referências para efeitos comparativos), sobre

SOCIEDADES
— ELEMENTOS DE 1976 —

a) **Número de sociedades existentes:** AVEIRO — 2 346; Coimbra — 1 330; Viseu — 619.

b) **Capital social** (1 000 000 Esc.) — AVEIRO — 3 668; Coimbra — 2 805; Viseu — 768.

c) **Número de pessoas empregadas:** AVEIRO — 75 955; Coimbra — 32 791; Viseu — 9 985.

CAPITAÇÃO DO PRODUTO
— DADOS DE 1970 —

a) **Produto Interno Bruto (PIB em 1 000$00):** AVEIRO — 9 000 000; Coimbra — 5 700 000; Viseu — 3 800 000.

b) **População residente:** AVEIRO — 545 230; Coimbra — 399 380; Viseu — 254 355.

c) **PIB «per capita» (1 000$00):** AVEIRO — 16 506; Coimbra — 14 272; Viseu — 9 250.

REMUNERAÇÕES MEDIAS DIÁRIAS DE PROFISSIONAIS NÃO QUALIFICADOS POR ACTIVIDADES
— SETEMBRO — 1975 —

a) **Pesca:** AVEIRO — 146; Coimbra — 144.

b) **Indústrias Extractivas:** AVEIRO — 190; Coimbra — 177; Viseu — 124.

c) **Electricidade, Gaz e Água:** AVEIRO — 231; Coimbra — 205; Viseu — 238.

d) **Const. Civil e Obras Públicas:** AVEIRO — 163; Coimbra — 163; Viseu — 168.

e) **Serviços pessoais:** AVEIRO — 160; Coimbra — 154; Viseu — 150.

Na próxima edição, apresentaremos alguns elementos referentes à HABITAÇÃO e a EDUCAÇÃO.

J. de S. M.

... Eles é que sabem!

Continuação da 1.ª página

bem para os lados do bairro piscatório.

Que cada um viva à sua maneira, (já que estamos em democracia!...) porém, sem molestar o semelhante.

— Onde vive o decoro e o respeito?

Três horas da manhã. Estala o silêncio. Quem não tiver sono, que aprecie. O espectáculo vai começar e é gratuito.

— Que desfile!... — Até quando?...

●

Três horas da tarde. Rua de Viana do Castelo. Movimento intenso de viaturas e peões. — É a nossa cidade a crescer cada vez mais, porque não há ninguém que a sustenha, que o evite: nem Lisboa, nem Coimbra, nem o próprio diabo.

Pois a esta hora, assiste-se, por vezes, à vista de quem passa, e nota horrorizado, à limpeza (?) das «fossas» do saneamento, por brigadas de homens, que, ali, à luz do dia, no coração da cidade removem os dejectos humanos que resvalam das pás no próprio pavimento.

As pessoas pasmam, levam os dedos às narinas, e voltam a cara enojadas. Os comerciantes lamentam-se. Os homens riem-se, e prosseguem na fedorenta tarefa. — Incrível!

Pergunta-se: — Não seria possível fazer semelhante serviço de madrugada?

— Que panorama! — Já não bastam os canais!...

— Até quando?...

●

Três horas da manhã. Três horas da tarde. Duas faces deprimentes que nos entristecem profundamente. Mesmo assim, a cidade — a nossa cidade — continua a crescer indiferente a quem a avilta e a emporcalha.

AMADEU DE SOUSA

Vão roubar-nos o Farol?

Continuação da 1.ª página

indicados todos os outros que, legitimamente, lhe pertencem.

Ora, para tudo isto, só há dois vocábulos classificativos — calamidade e capitulação! Ao Sul, intentam tirar-nos a Curia e o Buçaco; ao Norte, esfacelam o nome de Aveiro pretendendo absorver o que temos de melhor...

Perante retrocesso tão galopante do valor do Distrito, que havemos de fazer, Aveirenses?

Por mim, entendo que devemos correr todos rapidamente a Oeste para, constrangidos, cumprimos o último dever — evitar que, em plena expansão opressora e miserável, nos roubem também o... Farol!

MANUEL BÓIA

Uma vez mais em convívio, os «CAVALEIROS DE AVEIRO»

A confraternização dos oficiais, sargentos e praças do extinto Regimento de Cavalaria de Aveiro, que, mais uma vez, teve lugar nas actuais instalações do B.I.A. — que foram quartel dos «cavaleiros» de antanho — contou, no pretérito domingo, 1 do corrente, com largas centenas de participantes, constituindo relevante acontecimento local, exemplo de sã camaradagem e de expressiva evocação histórica, em ambiente de jubilosa comunicabilidade.

Dada a especifica importância deste reiterado convívio, traremos a estas páginas, em próxima edição, desenvolvido relato.

«I FEIRA DE ARTESANATO DA REGIÃO DE AVEIRO»

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, realizar-se-á, de 2 a 31 de Agosto próximo, no Pavilhão de Exposições (sito no recinto de feiras, ao Cojo), a I Feira de Artesanato da Região de Aveiro — FARAVE/80. Esperamos poder publicar, dentro em breve, alguns pormenores adicionais sobre o certame em referência.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA na ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Tal como foi anunciado na nossa anterior edição, continua patente, até domingo próximo, dia 8, no salão nobre da Associação Comercial de Aveiro, das 16 às 23 horas, uma Exposição de Pintura Contemporânea Portuguesa, além de peças de prata dos séculos XVIII e XIX, assim como porcelanas da Companhia das Índias e, ainda, peças de estatuária em bronze, madeira e marfim. Dentre os pintores portugueses ali representados, constam Almada Negreiros, Alfredo Keil, António Soares, Carlos Reis, Eduardo Malta, Fausto Gonçalves, Jaime Murteira, Jorge Barradas, Mário Eloy, Silva Lino e Tomás da Anunciação.

Exposição de LIVROS DE MEDICINA no HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

Desde anteontem, 4, até ao dia 11 do corrente, excepto sábado e domingo (dias 7 e 8), das 9 às 12.30 e das 14.30 às 19 horas, está patente, na Biblioteca do Hospital Distrital de Aveiro, uma Exposição de Livros de Medicina, incluída numa série de iniciativas da Livraria Bertrand, no intuito de facilitar uma efectiva descentralização cultural, proporcionando o contacto dos técnicos com o livro especializado. Para tal, conta, desde já, com a colaboração de duas importantes editoras inglesas — a Churchill Livingstone e a Longman.

A exposição agora apresentada abrange a maior parte das especialidades médicas, e patenteia cerca de 150 obras.

Muito em breve, a Bertrand promoverá, na Universidade de Aveiro, uma outra exposição incluindo várias áreas temáticas.

Na UNIVERSIDADE DE AVEIRO

• Colóquio

O Departamento de Ciências de Educação da Universidade de Aveiro, em colaboração com a Escola Preparatória de Esgueira, organizou um colóquio, no dia 2 do corrente, sobre «A discriminação dos papeis do homem e da mulher nos manuais de leitura», orientado pela especialista em educação familiar e sexual ANNE MARIE FONTAINE PAIVA CAMPOS, que presta serviço docente no Curso Superior de Psicologia da Universidade do Porto.

• Comemoração do Centenário de Camões

No âmbito da comemoração do Centenário da Morte de Camões, promovida pelo Departamento de Línguas da Universidade de Aveiro, será proferida uma conferência, no dia 12 do corrente mês, pelas 15 horas, no Anfiteatro do mesmo Departamento, pela Professora Catedrática da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Doutora Maria Helena da Rocha Pereira.

A entrada é livre.

• Visitas escolares

Realizou-se na 2.ª feira, dia 2, e na 3.ª feira, dia 3 do corrente, uma visita de alunos finalistas do Liceu e da Escola Industrial e Comercial de Aveiro aos Departamentos de Química e Física da nossa Universidade. Esta visita teve por objectivo dar a conhecer aos alunos o esquema de funcionamento da Licenciatura em Física e Química (formação de professores) e o seu enquadramento nos referido Departamentos. Os visitantes tiveram ocasião de contactar com os docentes dos dois Departamentos e do Departamento de Ciências da Educação, bem como com alunos universitários actualmente a frequentar a Licenciatura em Física e Química. Projecta-se uma nova visita, no dia 23 do mês de Junho em curso (uma 2.ª feira), destinada a alunos do Ano Propêdeutico, para a qual os possíveis candidatos se devem inscrever no Serviço de Apoio ao Ano Propedêutico, no Liceu de José Estêvão.

CONCURSO DE QUADRAS POPULARES alusivas a S. António, S. João e S. Pedro

Integrado nas Festas de Verão, a Paróquia da Glória leva a efeito um concurso de quadras populares, na noite de 29 de Junho (festa de S. Pedro).

As quadras podem apresentar uma forma

— de intervenção
— de mensagem religiosa
— ou simplesmente de «sabor popular».

As quadras serão classificadas por um júri, quanto à forma e conteúdo, havendo prémios para as dez melhores.

As quadras, com a identificação do autor, deverão ser entregues, em envelope fechado dirigido a «Concurso de Quadras Populares», na **Gráfica do Vouga** ou no receptáculo à entrada da Sé, até ao dia 22 de Junho corrente.

Actividade Internacional de Cicloturismo/Campismo

A Delegação do FAOJ de Aveiro tem abertas as inscrições para a actividade internacional de Cicloturismo/Campismo, com vista a divulgar esta modalidade e a fomentar o intercâmbio entre jovens portugueses, franceses e filhos de emigrantes residentes em França.

Aceitam-se candidaturas até 15 de Junho na Sede daquela Delegação (Av. 25 de Abril, 24-r/c-Aveiro.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 6 — às 21.30 horas; sábado, 7, e domingo, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — O XERIFE QUEBRA-OSSOS — Para maiores de 6 anos.

Terça-feira, 10 — às 15.30 e 21.30 horas; quarta-feira, às 21.30 horas — LAÇOS DE SANGUE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 6 — às 21.30 horas; e sábado, 7 — às 15.30 e 21.30 horas — PODER DIABÓLICO — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 8 — às 15.30 e 21.30 horas; segunda-feira, 9 — às 21.30 horas; terça-feira, 10 — às 15.30 e 21.30 horas — MOONRANKER 007 — AVENTURA NO ESPAÇO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 6 — às 16 e 21.30 horas — O ALVO — Interdito a menores de 13 anos.

Sábado, 7 e domingo, 8 — às 15 e 21.30 horas; segunda-feira, 9 — às 16 e 21.30 horas — CUBA — Interdito a menores de 13 anos.

Terça-feira, 10 e quarta-feira, 11 — às 16 e 21.30 horas — FURIOSOS DO ROCK — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 7, e domingo, 8 — às 17.30 horas — O GATO, O RATO e O AMOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

ANILINA EXPORTADA DE AVEIRO

No dia 26 do mês transacto, efectuou-se, no porto de Aveiro, o primeiro embarque de anilina exportada pela Quimigal para a República Popular da China, na sequência de recente deslocação àquele país de uma missão económica portuguesa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de 30 dias, citando o executado ANTÓNIO EUFRÁSIO AFONSO, casado, construtor civil, residente em parte incerta e com última residência conhecida em Vagos, para no prazo de dez dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, e findo o dos éditos, pagar a quantia exequenda de Esc. 164.234$20 (cento e sessenta e quatro mil duzentos e trinta e quatro escudos e vinte centavos) ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora, até à integral satisfação do crédito exequendo, sob a cominação de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, nos autos de Execução Ordinária, n.º 32/80, que César Justino Barradas, divorciado, comerciante, residente na Quinta do Gato-Aveiro, move a aquele executado, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando procurado, devida a quatro letras aceites para pagamento de mercadorias fornecidas pelo exequente ao citando.

Aveiro, 10 de Abril de 1980

O Juíz de Direito,

a) **José Augusto Maio Macário**

O Escrivão de Direito,

a) **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro, 6/6/80 . N.º 1299

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	ALA
Sábado . . .	AVEIRENSE
Domingo . .	AVENIDA
Segunda . .	SAÚDE
Terça . . .	OUDINOT
Quarta . . .	NETO
Quinta . . .	MOURA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

REUNIÃO ROTÁRIA DE NOTÓRIO INTERESSE

Em recente reunião do Rotary Clube de Aveiro, presidida por Abel Santiago e secretariada por Francisco da E. Dias, este, a propósito da poluição sonora, fez uma chamada de atenção às autoridades responsáveis «pelo uso e abuso das sirenes das ambulâncias, a quaisquer horas da noite, não respeitando, assim, as pessoas doentes e mais sensíveis a este género de barulhos»; e falou, também, sobre o Centro Tecnológico da Cerâmica e do Vidro, com intervenções, sobre este momentoso assunto, de Abel Santiago e de Mesquita Rodrigues.

Por sua vez, Manuel Matos Lima falou de duas reuniões a que assistiu no Brasil, no Rotary Club de Belém Norte, lendo uma palestra proferida naquele Clube sobre a data da Independência Nacional, realçando que desse tempo resultou para o Brasil a manutenção das suas fronteiras, tal como hoje se apresentam, e não uma manta de retalhos de pequenos países, como é a geografia do continente sul-americano; relatou, ainda, nessa palestra, numerosos pormenores históricos sobre o 1.° de Dezembro de 1640.

Depois, a propósito do Ensino de Português nos Estados Unidos, Mesquita Rodrigues lembrou ser intenção da Universidade de Aveiro manter contactos com Comunidades Portuguesas, através de cursos de férias para estudante universitários portugueses vivendo no estrangeiro; recordou as dificuldades, sobretudo de instalação, que um projecto dessa natureza representa, mas, apesar de tudo, vencidas as dificuldades, irá realizar-se, este ano, o primeiro desses Cursos de Língua e Literatura Portuguesa e História; realçou a ajuda da Secretaria de Estado da Emigração. O Curso terá a duração de seis semanas, aproximadamente, e será de inscrição livre. Mesquita Rodrigues recordou, ainda, uma sua recente visita aos Estados Unidos, onde teve a oportunidade de apreciar como se processa o ensino da nossa Língua naquele País, que considera bastante deficiente, de uma maneira geral, mesmo a nível universitário; e apresentou algumas soluções sobre este assunto, entre os quais um intercâmbio de professores.

ÍLHAVO em suplemento de «O Primeiro de Janeiro»

A edição de terça-feira transacta do conceituado diário nortenho «O Primeiro de Janeiro» inclui um suplemento de 24 páginas dedicado ao progressivo concelho de Ílhavo, com texto de Manuel Dias e fotos de António Tavares. Aí se pode ler, além de uma oportuna entrevista com o Presidente da Câmara local, todo um conjunto de trechos, abordando temas relacionados com outros aspectos da Illiabum de outrora e da actualidade, tais como os de características históricas, económicas, culturais, deportivas, turísticas, etnológicas, salientando-se especial, e bem merecida, referência à famosa Fábrica de Porcelana da Vista Alegre e ao seu valioso complexo museológico.

ESTARREJA EM FESTA!

A Câmara Municipal de Estarreja, em relação às Festas da Vila e comemorando o IV Centenário de Luís de Camões, decidiu: realizar, na Escola da Senhora do Monte (em Salreu), uma exposição do Livro Infantil, com início no dia 10 do corrente, fazendo-a acompanhar de trabalhos realizados pelos alunos de todos os níveis de Ensino daquele concelho, nas modalidades de Desenho e Redacção, subordinadas ao tema «Poluição»; inaugurar, nesse mesmo dia, um arruamento ao qual será dado o nome de Luís de Camões; patrocinar as festas em honra de Santo António, padroeiro do concelho, com um programa que abrange os dias 13, 14 e 15 — e do qual fazem parte, além das cerimónias religiosas, arraiais, exibição de grupos folclóricos e de orquestras típicas.

FEIRA NACIONAL DE LACTICÍNIOS (Vale de Cambra)

Amanhã, dia 7, inaugurar-se-á, em Vale de Cambra, pelas 15 horas, a Feira Nacional de Lacticínios, simultâneamente, a 2.ª Feira Comercial, Industrial e Agrícola.

O certame — cuja edição do ano passado já constituiu assinalável êxito, evidenciando a capacidade de realização de tão progressiva zona aveirense — estará patente até ao dia 15 deste mês.

Empréstimo Externo

Conclusão da página 3

dos nós conhecemos, não resistiu à tentação de participar em algumas atitudes tristes da «Liga de Paris», aquela agremiação político-oposicionista que teve nos nossos dias, como paralelo, o famigerado «Grupo de Argel». A tal repetição da História...

Os políticos de hoje, ao verem os fracassos das suas apologias de ontem, mostram-se desencantados. Censuram os realizadores que não souberam corresponder aos programas esboçados.

Também com António Sérgio se deu o mesmo:

«O que julguei observar na nossa grei jacobina é que não tinha consciência desse imperativo económico... e encarava a República como uma finalidade em si... estática... a ficar-se na modificação dos nomes e inconsciente... do do genuíno objectivo: o objectivo da igualdade e da justiça económica...

Os corifeus da República... não queriam perceber que, sem remodelações económicas, não existe revolução autêntica, mas ruidosos espectáculos para celebrizar tribunos.»

Nos fins de Dezembro de 1927 tudo parecia correr bem quanto à concessão do empréstimo pela Sociedade das Nações. No entanto, e porque a «Liga de Paris» continuava muito activa, o Ministério das Finanças fez publicar uma longa nota oficiosa com que pulverizou as atoardas postas a circular pela «Liga».

Chegam os peritos do organismo de Genebra, estudam exaustivamente a situação económica portuguesa e retiram de Portugal depois de quase um mês de trabalho.

O general Sinel de Cordes é substituído por motivo de doença e o general Ivens Ferraz, seu substituto, vai assistir, em Genebra, à sessão secreta em que o Conselho da Sociedade das Nações estuda o caso do empréstimo solicitado pelo Governo português.

A Sociedade das Nações acaba por conceder esse empréstimo, mas impõe condições, entre as quais se destacam as duas mais importantes:

1.ª — Criação de um agente de ligação junto do Governo Português com funções de «controle»;

2.ª — A faculdade de o «Comité» Financeiro enviar a Portugal, no caso de o Governo deixar de cumprir o protocolo, uma comissão financeira de 3 membros para administrar as receitas consignadas ao serviço do empréstimo.

O general Ivens Ferraz recusou categoricamente tais condições; e esta atitude, tomada como capricho arrogante de mendigo, espantou os Homens do «Comité». Tanto mais que outros países (Grécia, Áustria e Bulgária) tinham aceite condições ainda mais afrontosas para pedidos semelhantes aos nossos.

Dá-se o regresso a Portugal. A viagem, desde a fronteira até Lisboa, foi feita em clima de apoteóse, distinguindo-se mais uma vez a Academia de Coimbra pela forma exuberante e patriótica como se manifestou quando o comboio em que viajava o Ministro transpôs as agulhas de entrada na «Estação Velha». A chegada a Lisboa foi uma autêntica explosão de patriotismo popular. A estação do Rossio e todas as imediações são totalmente inundadas pelo entusiasmo dos que acorreram à chegada de Ivens Ferraz. Um delírio!

O cortejo que se organiza espontaneamente, desde o Rossio até S. Bento segue lentamente porque a multidão não permite pressas. Todo o tempo é pouco para dar escoamento às vibrações de afanoso aplaudir, por entre atroadoras aclamações.

Nos Passos Perdidos o general Ferraz é aguardado pelo general Carmona, Presidente da República. O abraço que trocam é longo e significativo e, quando são obrigados a assomar a uma varanda, a explosão de entusiasmo e calor humano excede tudo quanto se possa pensar e dizer. O estudante de Medicina Jorge de Melo Gamboa de Vasconcelos lê uma mensagem que termina numa tempestade de «vivas» e palmas.

A manifestação de patriotismo é indescritível e Ivens Ferraz, em hora feliz, consubstancia tudo numa frase que ficará para a História:

— «Portugal não se vende por 12 milhões de Libras».

ORLANDO DE OLIVEIRA

«O Comércio do Porto»

entrou no seu 126.º ano

O prestigiado diário «O Comércio do Porto» — «o mais antigo do Continente e um dos mais velhos do Mundo», conforme se relembra no editorial comemorativo — entrou, no dia 2 do corrente, no seu 126.º ano de existência. Tendo hoje Joaquim Queirós como Director e Costa Carvalho na função de Subdirector, já passaram pela Direcção do conceituado jornal homens que deixaram o seu nome bem vincado na Imprensa portuguesa, como Manuel Carqueja, Henrique Miranda e Bento Carqueja, entre outros, prosseguindo aquele importante órgão de Informação o seu ascencional caminho, com o que muito se congratula este nosso modesto semanário.

À sua Direcção e a todos os seus Redactores e Colaboradores, os nossos mais cordiais cumprimentos, por mais este aniversário, com o desejo de que muitos outros ainda venha a festejar.

Efemérides no Litoral

de 21. Maio. 1955

● **VISITA DE INSPECÇÃO — Em visita de inspecção aos Recrutas do Regimento de Cavalaria 5, esteve nesta cidade o Inspector da respectiva arma, sr. Brigadeiro Raúl Martinho, que vinha acompanhado do seu ajudante, sr. Cap. Alarcão.**

● PADRE AMÉRICO — Passou em Aveiro, tendo efectuado uma curta paragem em Cacia, onde visitou as moradias do «Património dos Pobres», a inaugurar brevemente, o bondoso Padre Américo, que, em seguida, retirou para o Norte.

● **GESTO DE LOUVAR — O menor de 9 anos, Luís Carlos de Mira Correia, filho do sr. Américo de Mira Correia e de sua esposa a sr.ª D. Maria Luísa Tores de Mira Correia, desta cidade, encontrou na via pública uma nota de 100$00. Imediatamente a foi entregar ao Comando da P.S.P.**

O exemplar comportamento do pequeno Luís Correia merece ser louvado pela dignidade que revela e julgado como reflexo dos bons princípios de educação que recebeu.

● O 16 DE MAIO — Um grupo de aveirenses prestou homenagem, no dia 16 do corrente, aos idealistas que se bateram pela causa liberal, depondo flores na base do obelisco que o Clube dos Galitos erigiu em sua memória na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas e no singelo mas expressivo monumento funerário do Cemitério Central que guarda as suas ossadas.

de 28. Maio. 1955

● **FROTA BACALHOEIRA DE AVEIRO — Com o registo do novo navio-motor Paraíso, da Empresa de Pesca de Portugal, Limitada, realizado esta semana na nossa Capitania, ascende agora a 24 o número de bacalhoeiros da praça de Aveiro, mantendo o nosso porto o segundo lugar entre as frotas do País.**

Lisboa ocupa o primeiro lugar, com 28 unidades, e aos portos de Viana do Castelo, Figueira da Foz e Porto, respectivamente, o terceiro, quarto e quinto lugares, com 6 unidades cada um.

de 4. Junho. 1955

● COM O NOME DE SANTA JOANA — O sr. Dr. Romão Machado, médico aveirense que, durante muitos anos, tem prestado os seus serviços profissionais em Angola, deu a uma fazenda desta província ultramarina o nome de Santa Joana Princesa, padroeira de Aveiro.

● **RANCHO DAS SALINEIRAS — Este conjunto folclórico aveirense participou, com muito agrado, nas festas do Espírito Santo, que se realizaram no Luso, no último domingo.**

Continuação da última página

FUTEBOL

Boavista — Beira-Mar

mais dominadores, conseguiram só um golo, de grande penalidade, aos 19 m., concretizada por ARTUR — uma vez que a defesa aveirense, com relevo para Zé Beto, actuou muito coesa e em bom plano. E os beiramarenses, com «onze» algo diferente do habitual (notou-se a ausência de diversos titulares...), deram sempre réplica positiva, vindo também a fazer um tento, aos 24 m., num pontapé de NELSON MOUTINHO, numa oportuna recarga, depois da bola ter beijado a barra, no desenvolvimento de um pontapé de canto.

Portanto, no final, empate a uma bola, desfecho que, por ter sido obtido no recinto de equipa com passaporte para prova europeia na próxima época (o Boavista foi o 4.º da tabela final), poderá considerar-se como despedida em beleza dos aveirenses, cuja classificação final (penúltimo lugar) os força a descer para a II Divisão, na temporada de 1980-1981.

Aveiro nos Nacionais

Valadares — ESMORIZ	0-0
Vilanovense — Leça	0-0
AVANCA — Ermesinde	2-4
SANJOANENSE — Freamunde	3-0
Tirsense — Aliados	4-0
Valonguense — Lamego	2-0

SÉRIE C

Tondela — Marialvas	2-0
Guarda — ALBA	1-0
Viseu Benfica — ANADIA	4-0
Vildemoinhos — RECREIO	0-0
Guiense — Penalva	2-1
Teixosense — Febres	1-1
Tocha — Fornos	1-2
Carapinheirense — Ançã	1-1

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 43 DO «TOTOBOLA»

14/15 de Junho de 1980

1	River Plate — Boca Juniores	1
2	Quimes — Racing	2
3	San Lorenzo — Colón	1
4	N. O. Boys — Platense	1
5	Independiente — Estudiantes	X
6	Tigre — Rosário Central	1
7	MTK — Honved	X
8	Mave Elore — Ujpest	2
9	Dyosgyor — Ferencvaros	2
10	Checoslováquia — Grécia	1
11	Alemanha Fed. — Holanda	1
12	Espanha — Bélgica	1
13	Itália — Inglaterra	1

NOTA — Jogos 1 a 6 — Campeonato da Argentina. Jogos 7 a 9 — Campeonato da Hungria. Jogos 10 a 13 — Campeonato da Europa.

Classificações actuais

SÉRIE B — SANJOANENSE, 41 pontos. Ermesinde, 40. Tirsense, 37. ESMORIZ, 36. Vilanovense, 35. Vila Real, 33. Infesta, 31. PAÇOS DE BRANDÃO e Valonguense, 28. Leça e Valadares, 27. Lamego e Freamunde, 24. AVANCA, 14. VALECAMBRENSE, 11. Aliados de Lordelo, 10.

SÉRIE C — RECREIO DE AGUEDA, 47 pontos. Viseu e Benfica, 41. Marialvas, 40. Penalva do Castelo, 35. ANADIA, 31. Lusitano de Vildemoinhos, 30. Guarda, 29. ALBA, 28. Guiense, 25. Tondela, 24. Febres e Fornos de Algodres, 23. Carapinheirense, 21. Tocha e Ançã, 18. Teixosense, 15.

CICLISMO

Varzim (3 kms.). **Dia 19** — 1.ª etapa: Póvoa do Varzim — Vila Real (148 kms.). **Dia 20** — 2.ª etapa: Vila Real — Guarda (157 kms.). **Dia 21** — 3.ª etapa: Guarda — Oliveira do Hospital (85 kms.). e 4.ª etapa: Oliveira do Hospital — Aveiro (114 kms.). **Dia 23** — 5.ª etapa: Aveiro — Viana do Castelo (151 kms.). **Dia 23** — 6.ª etapa: Viana do Castelo — Braga (140 kms.) **Dia 24** — 7.ª etapa. Braga — Braga (12 kms.; e 8.ª etapa: Braga — Porto (96 kms.).

BASQUETEBOL

Taça de Portugal

trital do Porto, alinharam e marcaram:

SANGALHOS — Rui Abrantes (2), Lobo (8), Bill (14), Vitor Ribeiro, Raul (4), Araújo (3), José Manuel (10), Gomes (2), Santiago (12) e Robalo (4).

SPORTING — Helder (24), Nelson, Lisboa (28), Baganha (6), José Luís (10), Mark Crawn (22), Paiva (2) e Leonel (1).

TORNEIO QUADRANGULAR da A. E. U. AVEIRO

O Núcleo de Basquetebol da A. E. U. A. (Associação dos Estudantes da Universidade de Aveiro) promove, no sábado e no domingo, no Pavilhão de Ilhavo, a realização de um Torneio Quadrangular, entre equipas seniores, em que tomam parte: A. E. U. A., Beira-Mar, C.D.U.L. e Illiabum.

Na ronda inaugural, defrontam-se, a partir das 21 horas, A. E. U. A. — Beira-Mar e Illiabum — C.D.U.L. No domingo, à tarde, jogam os vencidos (16 horas) e os vencedores (17.30 horas) das partidas da véspera.

TIRO AOS PRATOS no BONSUCESSO

Na próxima terça-feira, 10 de Junho (Feriado Nacional), efectua-se no Campo de Jogos do Futebol Clube Bom-Sucesso, o II Grande Torneio da Primavera, em tiro aos pratos.

Pelas 10 horas, haverá uma prova de ensaio; e, com início às 14 horas, disputa-se a prova de honra (20 pratos).

A organização pertence ao Futebol Clube do Bom-Sucesso.

ATLETISMO

ques (Acadof). 3.ª — Margarida Cardoso (Verdemilho).

Masculinos — 1.º — Fernando Camelo (ACA). 2.º — Vítor Cheganças (Grecas). 3.º — Carlos Rainho (Acadof). A equipa dos Grecas ganhou a Taça Mini-Mercado S. Eufémia.

Populares

Femininos — 1.ª — Senhorinha Jesus (Angeja). 2.ª — Helena Estêvão (CREVI). 3.ª — Alzira Silva (Angeja). O C. C. D. Angeja conquistou a Taça Matias & Irmão.

Masculinos — 1.º — Luís Dias (CREVI). 2.º — António Gomes (CREVI). 3.º — Fernando Amaral (Grudesco). O grupo do CREVI conquistou a Taça Carpintaria Amaral.

ESCALÃO III (14/17 anos)

Federados

Femininos — 1.ª — Armanda Oliveira (Grecas). 2.ª — Felismina Marques (Acadof). 3.ª — Rosário Marques (Acadof).

Masculinos — 1.º — Cipriano Cruz (Acadof). 2.º — Fernando Ramos (Beira-Mar). 3.º — João Carlos (Verdemilho). A turma do Acadof ganhou a Taça Amaral & Irmão.

Populares

Femininos — 1.ª — Rosa Kalsas (Grecas). 2.ª — Ana Pitarma (Auto-Kalsas). 3.ª — Rosa Neves (Verdemilho).

Masculinos — 1.º — José Reis (ACA). 2.º — Carlos Cunha (CREVI). 3.º — João Silva (CREVI). O grupo do CREVI conquistou a Taça Irene Matias.

ESCALÃO IV (maiores de 18 anos)

Federados

Masculinos — 1.º — Carlos Lemos (Beira-Mar). 2.º — João Casal (Beira-Mar). 3.º — Raul Barros (Grecas). A equipa do Beira-Mar ganhou a Taça Mármores Alegria.

Populares — 1.º — Armindo Augusto (Angeja). 2.º — Vitor Leite (CREVI). 3.º — Manuel Barreira (Grudesco). O C. C. D. Angeja conquistou a Taça Autocarsil.

●

Foram atribuidas 18 taças, 7 objectos de arte e 36 medalhas, sendo especialmente distinguidos os atletas mais jovens — Olinda Jesus (C. C. D. Angeja), de 5 anos; e Jorge Pitarma (Grecas) de 3 anos que recebeu a Taça Papelaria Vilar — e o concorrente mais idoso, Manuel Barreira (Grudesco), de 37 anos.

PESCA

Maio, o 89.º Concurso Inter-Sócios da Secção de Pesca Desportiva da Sociedade Recreio Artístico, integrado no campeonato da campanha de 1980.

Apenas três concursistas conseguiram apanhar peixe — mas todos os participantes tiveram, como prémio, uma boa manhã de praia, com bastante sol... A classificação ficou assim estabelecida:

1.º — Eugénio Samico Breda, 2.040 pontos. 2.º — Paulo Jorge Amaral, 480 pontos. 3.º — Luís Gomes de Carvalho, 90 pontos.

No próximo domingo, em Eirol, terá lugar a terceira prova do campeonato — com o primeiro concurso de rio.

Semanário Litoral

FICHA DE INFORMAÇÃO

Título: LITORAL

Fundação: 9 de Outubro de 1954

Director: David Cristo

Direcção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 Telef 22261 — 3800 AVEIRO

Periodicidade: Semanário

Dia de Saída: Quinta-feira, com data de Sexta-feira.

Preço: 7$50

Tiragem: (média mensal) 12 000 exemplares

Antecedência para o envio de material: Segunda-feira

Número de Páginas: 8/10/12 (normalmente)

Impressão: Tipográfica

Corpos: 6, 8, 10

Formato do Papel: 43X61 cm

Formato da Mancha: 39,5X26,5 cm

Número de colunas: 5

Largura da coluna: 5 cm

Cores: duas (nas páginas exteriores)

Expansão: Principalmente no Distrito de Aveiro, restantes zonas do País e Estrangeiro (particularmente nos núcleos de emigrantes)

INFORMAÇÕES COMERCIAIS — PUBLICIDADE

TABELA DE PREÇOS

1 Página	6 000$00
1/2 »	3 500$00
1/3 »	2 500$00
1/4 »	2 000$00
1/5 »	1 600$00
1/6 »	1 400$00
1/8 »	1 200$00
1/10 »	900$00
1/12 »	800$00
1/16 »	700$00
1/20 »	550$00
1/32 »	400$00
Anúncio mínimo (abaixo da medida precedente)	200$00
Texto, por linha (medida em linómetro de corpo 5)	15$00

DESCONTOS

5 Publicações	5%
10 »	10%
A partir de 25 publicações	15%
de Agência	20%

NOTAS:

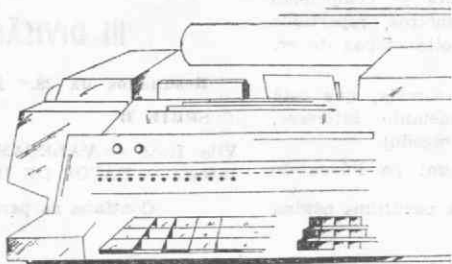
1.ª — Esta tabela entrou em vigor no dia 25 de Março de 1980.

2.ª — Ao preço líquido dos anúncios acresce, como é de Lei, o imposto de selo de 10%, a cargo do anunciante.

3.ª — Não se publicam anúncios (normalmente) na 1.ª e na última páginas.

4.ª — Publicidade redigida: a) com texto do jornal — 30$00 a linha; b) com texto enviado pelo cliente — 25$00 a linha.

5.ª — Anúncios com localização indicada pelo cliente são acrescidos de + 20%, incluindo a indicada para «página de texto».

6.ª — A Publicidade é medida em linómetro de corpo 5 (média de cálculo: 7,5 cm de alto, por coluna, equivalem a 40 linhas).

FUTEBOL pela T.V.

No corrente mês de Junho, a R.T.P. vai transmitir, através dos seus dois canais, em directo ou em diferido, nove (eventualmente dez, se houver de efectuar-se uma «finalíssima») dos desafios do Campeonato da Europa, a realizar na Itália.

Estão previstas as seguintes transmissões (em directo, no canal I, e, em diferido, no canal II):

Dia 11 — Alemanha Federal — Checoslováquia, 23 horas (II). Dia 12 — Espanha — Itália, 19.20 horas (I). Dia 14 — Alemanha Federal — Holanda, 16.35 horas (I). Dia 15 — Espanha — Bélgica, 21.30 horas (II). Dia 17 — Alemanha Federal — Grécia, 20.30 horas (II). Dia 18 — Itália — Bélgica, 19.20 horas (I). Dia 21 — Apuramento do terceiro e do quarto classificados, 20.30 horas (I). Dia 22 — Final, 19.20 horas (I). Dia 24 — Finalíssima (eventualmente necessária), 19.20 horas (I).

TAÇA de PORTUGAL

VITÓRIA (93-59) DO SPORTING NO JOGO-FINAL, COM O SANGALHOS

Em Tomar, ao fim da tarde de sábado, disputou-se o jogo da final da «Taça de Portugal», em que se defrontaram — como nestas colunas noticiámos — as equipas do SANGALHOS/VINHOS DA BAIRRADA e do Sporting.

Com vantagem na marcação de entrada, os bairradinos, por evidente quebra física, vieram a ceder depois, e, ao intervalo, os «leões» — justíssimos vencedores do desafio — já comandavam por margem substancial (40-27), que seria ampliada para o score final de 93-59.

Sob arbitragem dos srs Pedro Jorge e Ribeiro da Silva, da Comissão Dis-

Continua na penúltima página

Concurso dos Empregados do Banco Borges & Irmão

Organizado pelo seu Núcleo Recreativo, os empregados da Agência de Aveiro do Banco Borges & Irmão tiveram, na manhã do último sábado, o seu concurso anual de pesca — disputado, entre as 9 e as 12 horas, nas águas da Ria, perto da Ponte da Vagueira.

A competição — que serviu de pretexto para, posteriormente, se realizar um almoço convívio em que também estiveram presentes os familiares (esposas e filhos) dos concorrentes — decorreu muito animada e proporcionou curiosos despiques, apurando-se as seguintes classificações finais:

SENHORAS — **1.ª — Rosa Maria Félix Pinto Couto, 1 025 pontos. 2.ª — Esmeralda Alice Simões, 500 pontos. 3.ª — Maria Ondina Silva, 500 pontos.**

GERAL — **1.º — João de Oliveira Valente, 1.600 pontos. 2.º — Alberto Talaia, 1.450. 3.º — Fernando Lopes, 1.420. 4.º — Dr. Manuel Rodrigues, 1.350. 5.º — José Maria Henriques da Silva, 1.285. 6.º — Carlos Pereira, 1.260. 7.º — Jaime Ferreira Dias, 1.215. 8.º — Duarte de Deus Regino, 1.205. 9.º — Eduardo de Sousa Martins, 1.200. 10.º — Pedro Eduardo Vale Guimarães Oliveira, 1.190. 11.º — Tiago Mouro, 1.130. 12.º — Manuel Emídio Marques, 1.125. 13.º — Ismael Gonçalves do Padre, 1.115. 14.º — Joaquim Manuel Gamelas Santana, 1.065. 15.º — João Polónia Graça, 1.060. 16.º José Carlos Quintela Lucas, 1.055. 17.º — João António Rodrigues, 1.045. 18.º — José Ferreira da Paula, 1.040. 19.º — Celestino Rodrigues da Silva, 1.037. 20.º — António Henriques Tavares, 1.036. 21.º — Mohamed Ali Ibraim, 1.035. 22.º — Armindo Henriques de Pinho, 1.030. 23.º — Rosa Maria Félix Pinto Couto, 1.025. 24.º — Francisco Manuel Gonçalves Mano, 1.020. 25.º — Esmeralda Alice Simões, 500. 26.º — Carlos Vicente Ferreira, 500. 27.º — Maria Ondina Silva, 500. 28.º — Manuel Pereira Pinto, 500. 29.º — Hernâni Galrão Silva, 500. 30.º — Alberto Manuel Neto Patrício, 500. 31.º — António Leopoldo Rebocho Christo, 500. 32.º — Manuel Elias de Matos, 500.**

FUTEBOL

FASE FINAL DO NACIONAL DE JUNIORES

A competição prosseguiu, no passado fim-de-semana, com os seguintes resultados gerais:

10.ª jornada

SLO/Grundig — GALITOS 83-50
Nacional — Porto 38-68
Algés — Olivais 73-63
Benfica — Académica 72-58

11.ª jornada

Nacional — GALITOS 76-71
SLO/Grundig — Porto 60-75
Benfica — Olivais 113-50
Algés — Académica 76-61

Em prosseguimento do campeonato, amanhã e domingo (de tarde), haverá mais os seguintes desafios:

Sábado — GALITOS — Olivais, Porto — Académica, Algés — SLO/Grundig e Benfica — Nacional.

Domingo — Porto — Olivais, GALITOS — Académica, Benfica — SLO/Grundig e Algés — Nacional.

Campeonato Inter-Sócios do Recreio Artístico

Com a participação de trinta e dois concorrentes, teve lugar, na Costa Nova, no pansado dia 25 de

Continua na penúltima página

PROVAS em AVEIRO

Prémio «25 de Abril» do C. R. E. V. I. de Vilar

A exemplo do que sucedeu no ano passado, o **C.R.E.V.I. — Núcleo Cultural e Recreativo** organizou, em Vilar, em 28 de Abril, como oportunamente noticiámos, uma competição de atletismo, cujos desfechos prometemos arquivar nestas colunas.

Só hoje nos é possível dar cumprimento à aludida promessa, pelo que, de imediato, vamos arquivar os desfechos apurados nas várias corridas que integravam o programa do **Prémio «25 de Abril»**.

Assim, dos 252 atletas inscritos, compareceram 141 (36 federados e 105 populares), representando onze equipas: ACA, Acadof, Escariz, Auto-Kalsas, Beira-Mar, Grecas, CREVI, Grudesco, G. D. Verdemilho, Choras e C. C. D. Angeja.

Colectivamente as classificações ficaram assim ordenadas:

Federados — 1.º — Beira-Mar (Taça Fiat), 2.º — Acadof (Taça Jocar). 3.º — G. D. Verdemilho (Taça Tipografia Minerva).

Populares — 1.º — CREVI (Taça Rei, Lopes & Rei). 2.º — C. D. Angeja (Taça Pneuval). 3.º — G. D. Verdemilho (Taça Minimercado Cru).

Individualmente, os três primeiros de cada prova foram os seguintes:

ESCALÃO I (até 9 anos)

Femininos — 1.ª — Olga Leite (CREVI). 2.ª — Manuela Bolário (Grudesco). 3.ª — Quicas Vieira (CREVI). A equipa do CREVI ganhou a Taça Argilart.

Masculinos — 1.º — Mário Martinho (Verdemilho). 2.º — Miguel Lavrador (Verdemilho). 3.º — José Pereira (Choras). O Grupo Desportivo de Verdemilho conquistou a Taça CREVI.

ESCALÃO II (10/13 anos)

Federados

Femininos — 1.ª — Elisabete Silva (Verdemilho). 2.ª — Lurdes Mar.

Continua na penúltima página

Campeonato Nacional da I Divisão

DESPEDIDA EM BELEZA

Boavista, 1 Beira-Mar, 1

Jogo no Estádio do Bessa, no Porto, sob arbitragem do sr. Augusto Bailão, da Comissão Distrital de Lisboa, coadjuvado pelos srs. Alfredo Pereira e Raul Ferreira, que acompanharam, respectivamente, os ataques do Boavista e do Beira-Mar.

Os grupos formaram deste modo:

BOAVISTA — Matos; Babalito (Jarbas, aos 76 m.), Fernando, Artur e Barbosa; Almeida, Salvador e Ailton; Moinhos (Queiró, aos 52 m.), Júlio e Folha.

BEIRA-MAR — Zé Beto; Tomás, Leonel, Sabú e Veloso; Lechaba, Camegim e Germano; Niromar, Nelson Moutinho e Jairo.

Suplentes não utilizados — Madureira, Adão e Rony, no Boavista; e Freitas, Duarte Toni e Silva, no Beira-Mar.

Em partida apenas para cumprir o calendário, de nulo interesse para a classificação das suas equipas, houve futebol a condizer, futebol de fim de época... — num desafio que decorreu sem problemas de ordem disciplinar.

Os axadrezados, que terão sido

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 30.ª jornada:

Belenenses — Estoril 1-2
Sporting — U. Leiria 3-0
Varzim — V. Guimarães 1-1
Boavista — BEIRA-MAR 1-1
ESPINHO — Porto 2-0
Braga — Rio Ave 2-3
Portimonense — V. Setúbal ... 1-0
Marítimo — Benfica 1-1

Tabela final de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	30	24	4	2	67-17	52
Porto	30	22	6	2	59-9	50
Benfica	30	19	7	4	79-20	45
Boavista	30	15	7	8	44-30	37
Belenenses	30	13	8	9	33-38	34
V. Guimarães	30	11	10	9	42-38	32
ESPINHO	30	11	6	13	39-42	28
Braga	30	10	6	14	34-40	26
Varzim	30	8	10	12	37-45	26
Marítimo	30	9	8	13	25-37	26
Portimonense	30	10	6	14	32-49	26
V. Setúbal	30	9	5	16	29-41	23
Estoril	30	5	11	14	18-37	21
U. Leiria	30	6	9	15	26-49	21
BEIRA-MAR	30	5	10	15	24-46	20
Rio Ave	30	5	3	22	22-61	13

A turma do Sporting ganhou o título, sucedendo ao F. C. Porto na lista de campeões nacionais. Baixam à II Divisão, na próxima época, Rio Ave, BEIRA-MAR, União de Leiria e Estoril Praia.

Releve-se a posição final do SPORTING DE ESPINHO — sétimo lugar — que foi a melhor de sempre conseguida por clubes da Associação de Futebol de Aveiro.

Futebol de Salão

TORNEIO DE «OS CRAVAS»

Na penultima quinta-feira, 29 de Maio findo, teve início, no Pavilhão do Beira-Mar, a edição de 1980 do Torneio de Futebol de Salão organizado pelos dinâmicos componentes de «Os Cravas» do Beira-Mar.

A ronda inaugural da prova — de que, semanalmente, esperamos poder arquivar os rsultados gerais, nesta fase inicial — proporcionou os seguintes desfechos:

Trintões, 0 — Clã Gamelas, 2. Oficinas Cruz, 1 — Salineira Central do Vouga, 4. Ducauto, 2 — Jocar, 2. Stave, 2 — Elect. C. Lopes, 1.

CICLISMO

No II Grande Prémio «JN»

AVEIRO será final de etapa

De 18 a 24 do corrente mês de Junho, o conhecido matutino portuense «Jornal de Notícias» vai organizar a sgunda edição da prova de ciclismo **Grande Prémio «JN»** — competição que terá 915 quilómetros, repartidos por um prólogo e oito etapas de estrada.

O programa da corrida, que está a despertar já bastante interesse, encontra-se assim traçado:

Dia 18 — Prólogo: na Póvoa do

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 28.ª jornada

ZONA NORTE

Bragança — Salgueiros 3-2
Penafiel — Famalicão 1-1
Paços Ferreira — FEIRENSE ... 2-0
Prado — LUSITANIA 1-7
LAMAS — Gil Vicente 4-2
Riopele — Amarante 4-1
Fafe — Paredes 4-0
Leixões — Chaves 2-1

ZONA CENTRO

Nazarenos — Torriense 1-3
Ac.º Coimbra — U. Santarém 0-0
Naval — OLIVEIRENSE 3-0
Mangualde — Portalegrense 0-2
Estrela — Covilhã 3-1
OLIVEIRA BAIRRO — Ac.º Viseu 3-2
U. Tomar — U. Coimbra 3-1
Alcobaça — Caldas 0-0

Classificações actuais

ZONA NORTE — Penafiel, 38 pontos. Chaves, 36. Fafe e UNIÃO DE LAMAS, 35. Riopele e Leixões, 31. Gil Vicente e Salgueiros, 30. Amarante, Famalicão e Paços de Ferreira, 28. Bragança, 27. LUSITANIA DE LOUROSA, 25. Prado, 17. Paredes, 16. FEIRENSE, 13.

ZONA CENTRO — Académico de Coimbra, 44 pontos. Académico de Viseu, 42. OLIVEIRA DO BAIRRO, 32. Nazarenos, 31. Estrela de Portalegre, 30. OLIVEIRENSE, Caldas e Torriense, 29. Sporting da Covilhã, 28. Ginásio de Alcobaça, 27. Portalegrense, 26. União de Santarém e União de Tomar, 24. União de Coimbra, 22. Mangualde, 17. Naval 1.º de Maio, 14.

III DIVISÃO

Resultados da 28.ª jornada

SÉRIE B

Vila Real — VALECAMBRENSE 5-1
Infesta — PAÇOS DE BRANDÃO 2-0

Continua na penúltima página